VOO PICADO

Pedro Brinca Professor universitário



Como não servir o Benfica

O Servir o Benfica (SoB) reuniu no sábado para discutir o seu futuro. Não pude estar, mas deixei a minha visão no WhatsApp do movimento: um grupo plural de benfiquistas com valores comuns sobre o que querem para o clube, que se agrega e intervém quando converge numa visão sem oferta no movimento associativo.

Em cinco anos, foi muito mais do que isso para mim. Fui vice-presidente na lista apoiada pelo movimento em 2021, liderada por Francisco Benitez; liderei a reflexão sobre a ameaça da negociação centralizada dos direitos audiovisuais e escrevi o estudo que o SoB divulgou; levei essa luta à imprensa. Foi um grupo de amigos.

Nesse dia, um telefonema informou-me de que fora expulso. O meu crime? Não ter subscrito, há mais de um ano, a lista à mesa da Assembleia Geral liderada por João Leite.

Primeiro, o vício de forma. Um movimento que sempre empunhou a bandeira da transparência e do respeito pelos estatutos, e que tanto criticou Luís Filipe Vieira por não o fazer, vota a expulsão de um membro fora da ordem de trabalhos, sem período de reflexão e sem direito ao contraditório. Não há maior tragédia do que tornarmo-nos naquilo que mais abominamos. Vieira deve estar a rir-se e a parafrasear Scolari: e o ditador era eu?

Depois, o vício de substância. Meses antes das eleições de outubro de 2025, disse numa reunião do SoB que estava comprometido com a candidatura de João Noronha Lopes. Não foi problema. Colaborei no que pude com a outra lista antissistema, cheia de gente por quem tinha amizade e respeito. Nunca a vi como adversária. Votei em João Leite para a mesa da AG, e disse-lho, apesar de o candidato apoiado por Noronha Lopes ser dos mais notáveis juristas do país. Votei com o coração, num companheiro de luta de vários anos.

Não subscrevi porque João Leite não precisava do meu nome para avançar e porque, perante o comportamento sabujo de alguma imprensa na campanha, este podia ser usado para atacar o meu candidato. Na altura não lhe dei importância,

SAIO DE CABEÇA LEVANTADA COMO ENTREI. TRISTE PELA FALTA DE ESCRÚPULOS

nem ninguém se deu ao trabalho de me dizer que a tinha. Achar que isto pesa mais do que tudo o que dei ao movimento é só imbecil.

Mas não foi esse o verdadeiro motivo. Não vou especular; o futuro próximo esclarecerá. Certo é que nem coragem tiveram para assumir as razões em público.

Saio de cabeça levantada, como entrei. Triste pela falta de escrúpulos, lealdade e companheirismo, mas contente por ser finalmente óbvio que essas qualidades nunca lá estiveram. Os valores ou estão sempre, ou nunca estiveram. Andei enganado. Já não ando.

Hoje, este servir com letra pequena não serve o Benfica. Morreu enquanto movimento que encarnava o espírito da génese do clube. É hoje um lugar escuro, feio, pequenino. À imagem de quem aceita continuar a fazer parte disso.